



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso

Campus Cuiabá
Cel. Octayde Jorge da Silva



DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

DIEGO ALEX COSTA GOMES

CAVALHADA DE POCONÉ: CULTURA POPULAR E RELIGIOSIDADE
Um breve olhar do visitante sobre o evento

CUIABÁ-MT
2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

CAVALHADA DE POCONÉ: CULTURA POPULAR E RELIGIOSIDADE

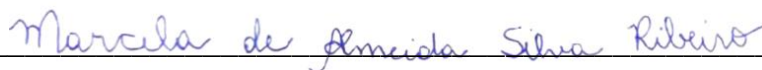
Um breve olhar do visitante sobre o evento

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

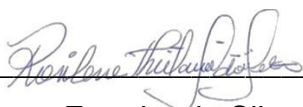
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins (Orientador – IFMT)



Profa. M.a Marcela de Almeida Silva (Examinadora Interna) – IFMT)



Profa. Esp. Rosilene Thuliana Ferreira da Silva (Examinadora Interna – IFMT)

Data: 11/09/2020

Resultado: Aprovado

CAVALHADA DE POCONÉ: CULTURA POPULAR E RELIGIOSIDADE

Um breve olhar do visitante sobre o evento

GOMES, Diego Alex Costa¹

Orientador: MARTINS, Daniel Fenando Queiroz²

Resumo

O presente artigo trata-se de um estudo sobre um breve olhar do visitante na Cavallhada de Poconé, evento cultural e religioso que está inserido na programação da festa de São Benedito que acontece anualmente no mês de junho na cidade de Poconé em Mato Grosso. O estudo tem como objetivo compreender como o evento pode ser mais bem aproveitado para o turismo local, justificando a sua realização a riqueza histórico cultural que a cavallhada representa para Poconé e região. Para produção do estudo foram feitas pesquisas bibliográficas para conhecer e explicar sobre a organização e realização da cavallhada, bem como a participação e aplicação de uma pesquisa no evento do ano de 2019 para descrever o perfil do participante e suas impressões para poder assim sugerir um melhor aproveitamento da cavallhada para o turismo local.

Palavras-chave: Cavallhada de Poconé. Turismo Cultural. Olhar do participante.

Resumen

Este artículo es un estudio sobre una breve mirada al visitante de la Cavallhada de Poconé, un evento cultural y religioso que forma parte de la programación del festival São Benedito que se realiza anualmente en junio en la ciudad de Poconé en Mato Grosso. El estudio tiene como objetivo comprender cómo se puede aprovechar mejor el evento para el turismo local, justificando su realización la riqueza cultural e histórica que representa la Cavallhada para Poconé y la región. Para la elaboración del estudio se realizó una investigación bibliográfica con el fin de conocer y explicar la organización y desempeño de la Cavallhada, así como la participación y aplicación de una investigación en el evento del año 2019 para describir el perfil del participante y sus impresiones con el fin de sugerir una mejor manera de uso de la Cavallhada para el turismo local.

Palabras clave: Cavallhada de Poconé. Turismo cultural. Mirada del participante.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. E-mail: diegogomesadm@hotmail.com

² Professor Orientador Doutor em Geografia e Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva nos cursos de Bacharelado em Turismo e Técnico em Eventos. Líder do Grupo de Pesquisa: Centro de Estudos Turísticos do Centro Oeste – CETCO. E-mail: danielqzs@gmail.com

INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é rica e diversificada composta por influências dos povos indígenas originais, dos colonizadores portugueses, dos negros escravizados, além de outras nações que contribuíram para a formação da identidade nacional ao longo da história. Dos indígenas herda-se especialmente o hábito de um ou mais banhos diários, influências no falar e na gastronomia, sobretudo com o uso da mandioca e dos peixes como elementos importantes na alimentação. Já os negros escravizados da África ajudaram na identidade religiosa e gastronômica, na musicalidade entre outras. Os portugueses colonizadores têm seu principal traço influenciador a língua portuguesa, como também elementos da gastronomia e de todo um sistema de organização social e religiosa.

Sobre este último aspecto, chama-se atenção para as Cavalhada, que é uma mescla de religiosidade, teatralização e socialização que representa parte da história de Portugal – que tem sua representatividade também expandida ao Brasil desde o período colonial passando para o imperial e alcançando os dias de hoje, visto que é representada em algumas localidades brasileiras, a exemplo a cidade de Pirenópolis em Goiás e em Poconé, Mato Grosso.

No estado de Mato Grosso assim como no País a cultura também é bastante miscigenada, contendo influências de diversos povos, seja na música, na dança, na religião, na gastronomia etc. O Estado possui uma cultura bem rica em diversos aspectos, a exemplo: o linguajar notório, as danças e musicalidade como o Siriri, o Cururu, o Lambadão, o Rasqueado; a gastronomia como Maria Isabel (carne seca com arroz) e o Pacu assado, dando originalidade aos pratos locais – estes são algumas das expressões que caracterizam a cultura Mato Grossense, entre várias outras.

A religiosidade na cultura regional é marcante, possuindo um amplo calendário de festas, procissões e atividades dedicadas aos santos padroeiros – o que demonstra parte da fé e devoção do povo Mato-grossense. Destas festas, tem-se como destaques as de São Benedito e do Espírito Santo que compõem ampla programação em suas festividades. Um exemplo da diversidade de atrações das festas de santo são os festejos de São Benedito na cidade de Poconé (100 km de Cuiabá), que em sua programação apresenta o evento Cavalhada – objeto de estudo do presente artigo.

O município de Poconé está localizado na porção sul do estado de Mato Grosso, mais precisamente na 'Região VI' de planejamento, segundo a Secretaria de Planejamento do Estado, região esta, também conhecida como Pantanal Mato-

grossense. Desta maneira, o município é uma das portas de entrada para o Pantanal de Mato Grosso, que possui um bom fluxo de visitantes, sobretudo estrangeiros que buscam as pousadas e atrativos turísticos da região.

A sede do município de Poconé data de do final do século XVIII e por se tratar de uma cidade histórica agrega um conteúdo cultural diversificado, mas que não é devidamente valorizado, tanto pela população local, como pelos dirigentes públicos ou mesmo os empresários - operadores do turismo local.

Um dos casos mais emblemáticos é a representação da Cavallhada – que simula a disputa entre povos cristãos e muçulmanos para a consolidação do cristianismo durante a Idade Média na península Ibérica. Este folguedo acontece no mês de junho, contando com uma programação religiosa e não religiosa com grandes possibilidades de ser mais bem aproveitada e integrada à dinâmica turística regional.

Para isso é necessário evidenciar alguns aspectos sobre o perfil dos participantes do evento, bem como identificar como estes participantes se integram com o evento, que estruturas utilizam e que avaliação fazem das condições de organização da Cavallhada em Poconé. Dessa maneira, este estudo tem como objetivos: a) Apresentar uma breve caracterização da organização e realização da Cavallhada de Poconé; b) Descrever o perfil dos participantes e suas impressões sobre o evento em sua versão do ano 2019; c) Sugerir um melhor aproveitamento de uso da Cavallhada na integração da dinâmica do turismo local.

Justifica-se a realização deste estudo pela riqueza histórico-cultural que a Cavallhada representa para Poconé e região e com isso ampliam-se as possibilidades de melhor uso nas experiências dos turistas que visitam a região, para além do ecoturismo, aproveitando-se também elementos da cultura local.

Sabe-se que há um bom fluxo turístico para o Pantanal de Mato Grosso, baseado especialmente na atratividade natural do bioma, assim, a integração de manifestações folclórico-culturais como a Cavallhada poderia fortalecer a dinâmica turística local, beneficiando a visitantes e turistas – que teriam mais uma opção de atividade, bem como guias de turismo e empresários locais, ampliando suas possibilidades de negócios ao considerar a inserção de elementos culturais em sua oferta de produtos e serviços.

Além disso, a Cavallhada é apenas uma das diversas manifestações culturais da região e, considerá-la na composição da oferta turística local poderia abrir caminhos para que outras mais pudessem também ser utilizadas.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois, segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa de cunho qualitativo não tem a preocupação com a representação numérica, mas sim com os aspectos que não podem ser quantificados, neste caso o olhar do visitante que participou da Cavalhada no ano de 2019.

Isso vem de encontro com a característica de análise da objetivação do fenômeno, que neste caso trata-se de compreender melhor como a Cavalhada de Poconé pode ser mais bem aproveitada para o turismo local, buscando resultados fidedignos a partir da opinião de quem participa do evento.

A partir dos objetivos a pesquisa apresenta-se como explicativa, pois segundo Marconi e Lakatos (2011) a pesquisa explicativa registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas – que neste estudo visa explicar o motivo que a Cavalhada ainda tem seu uso restrito para o Turismo local, compreendendo a partir da visão de alguns atores locais como a mesma poderia ampliar suas possibilidades de integração com o Turismo de Poconé.

Os principais procedimentos ou ferramentas utilizadas para o levantamento das informações foram: pesquisa bibliográfica para descrever o que é a Cavalhada e como ela se caracteriza em Poconé; entrevistas com 80 participantes da Cavalhada de 2019 a fim de coletar suas impressões sobre o evento.

1. A RELAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA CULTURA PARA O TURISMO

O turismo é uma atividade econômica e um fenômeno social, baseado no deslocamento das pessoas pelo globo influenciadas por uma série de fatores, sobretudo o de lazer. As atividades de lazer podem ser de diversas ordens e Dumazedier (1976, p. 94) conceitua lazer como:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Assim o turismo é uma atividade de lazer e o deslocamento das pessoas se dá por diferentes motivações, e, a partir dessas motivações que as atividades, estruturas e processos se organizam. Notadamente é a partir dos atrativos turísticos que a atividade turística se consolida, e estes podem ser tanto naturais como histórico-culturais. O SEBRAE (s/d, p. 10) aponta que o atrativo turístico “é o recurso natural ou cultural

formatado em negócio, que atenda todas as especificações necessárias para comercialização e recepção de turistas, com responsabilidade social, ambiental e cultural”.

A cultura é um importante elemento motivador do deslocamento das pessoas, e, por meio do turismo é possível conhecer culturas diferentes, e esse contato tende a gerar efeitos positivos se atividade for bem organizada e planejada. Os principais efeitos positivos do turismo para a cultura são: diversidade de atratividade gerando opções de integração com o visitante; empreendedorismo para a comunidade local que pode estruturar pequenos negócios utilizando da cultura como base para a oferta de produtos e serviços ao turista; manutenção dos valores histórico-culturais sendo perpetuado entre as gerações e utilizado como estímulo ao conhecimento dos visitantes, entre outros.

É nessa dinâmica que a cultura de Mato Grosso entra em cena. As principais motivações que fazem os turistas viajarem até o Estado são as de ordem ambiental, as paisagens e as atividades possíveis de serem desenvolvidas no ambiente natural. O fluxo de visitantes em Mato Grosso está direcionado a atividades de ecoturismo, turismo de pesca, observação de animais entre outras. Mas a cultura pode ser estratégica para agregar mais valor à visita de locais como o Pantanal de Mato Grosso, onde está localizada a cidade de Poconé, cenário da Cavallhada, foco deste trabalho.

O turismo de natureza é o foco de visita no pantanal de Poconé, mas existem importantes aspectos da cultura do homem pantaneiro que podem ser mais bem aproveitados para a visita dos turistas. Estes aspectos vão desde a gastronomia pantaneira, a história e religiosidade do povo, os costumes, e a própria dinâmica de criação do gado na planície – uma interação entre processo produtivo na paisagem natural.

As atividades ligadas à natureza não excluem as questões culturais, pelo contrário, podem ter força de agregar ainda mais a participação da comunidade poconeana na visita de turistas nacionais e estrangeiros no pantanal. Assim, o ecoturismo pode muito bem estar associado a nuances do turismo cultural.

O Ministério do Turismo em sua cartilha orientativa sobre o tema, define que o “Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p. 15).

A partir da orientação sobre os bens culturais propostas pelo Ministério do Turismo, é possível refletir sobre como a Cavallhada de Poconé se encaixa perfeitamente na definição, e através desse bem que envolve materialidades e imaterialidades é possível planejar melhor o seu uso e aproveitamento turístico para o Pantanal de Mato Grosso. O patrimônio histórico e cultural e eventos culturais são entendidos como:

Bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados a apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia artes visuais e ciências, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de danças, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanatos e outros (BRASIL, 2010, p. 16).

Um dos principais exemplos de evento cultural no Brasil com grande importância para o turismo é o carnaval, atraindo turistas de diversas partes do mundo o que por consequência contribui para o fomento do turismo. O perfil de consumo dos turistas/visitantes atuais mostra que as pessoas buscam cada vez mais que a experiências vividas marquem a sua viagem/visitas e a e essas experiências são garantidas pelo contato com as características culturais da região, seja na gastronomia, dança, música etc.

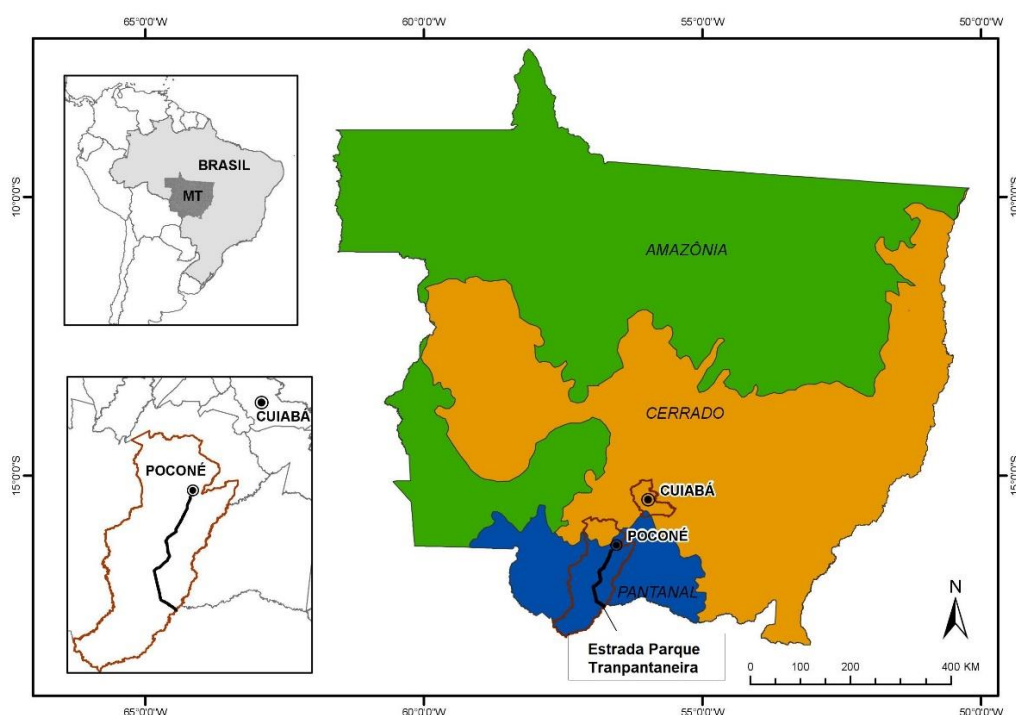
A Cavallhada de Poconé é um importante evento para a sociedade que marca sua história, tradições, religiosidade e até organização social, pois de maneira especial, a população da cidade se divide entre os admiradores dos Mouros ou dos Cristãos, representados pelas cores azul e vermelho.

Além destes aspectos da organização da sociedade poconeana para o evento há uma agenda de acontecimentos que giram em torno da Festa do Divino/São Benedito, ocasião em que ocorrem as Cavallhadas. Com o passar dos anos novas dinâmicas, estruturas e possibilidades vão surgindo para a valorização da Cavallhada como uma expressão cultural importante para o povo de Poconé e que tem atraído a atenção de visitantes de cidades vizinhas e até de outras regiões mais distantes, comprovando que a Cavallhada tem uma força de atratividade importante de ser considerada na dinâmica turística local.

2 – A DINÂMICA TURÍSTICA NO PANTANAL DE POCONÉ E A CAVALHADA

Historicamente há uma queixa da sociedade poconeana em relação ao turismo no Pantanal, que pouco insere a cidade de Poconé na dinâmica turística local. A cidade está localizada há 100 km da Capital Cuiabá e é a porta de entrada para o Pantanal da região da Transpantaneira, conforme Figura 1:

Figura 1 – Mapa de Localização de Poconé



Fonte: Adaptado de Martins (2020, p. 275)

A cidade de Poconé tem uma importância histórica para a ocupação do Pantanal e para formação da cultura Mato-grossense. Segundo o IBGE (2020, s/p),

A descoberta das minas de ouro do “BERIPOCONÉ “ em 1777, deu origem à Fundação de Poconé que, desde logo se povoaram de faiscadores, aventureiros e mercadores que, seduzidos pela abundância do ouro facilmente extraído, formaram o núcleo inicial do povoamento da zona, que elevado a Arraial, em 21 de janeiro de 1781 tomou a denominação de “São Pedro D'EL REY “, em homenagem ao Rei D. Pedro III.

Portanto, se trata de um município com mais de 230 anos de história e cultura, resultante da miscigenação dos habitantes indígenas originais, com os colonizadores que consigo levaram também os negros escravizados. Assim, há materialidades e imaterialidades que ajudam a contar o processo histórico da região, que sempre esteve

associada ao bioma pantanal, mas a dinâmica turística na região se concentra muito mais ao longo da estrada Parque Transpantaneira do que na sede do município de Poconé.

As atividades de turismo, na região, se concentram nas pousadas (localizadas nas margens da rodovia), e também ao longo da Transpantaneira, que não é pavimentada e possui 119 pontes e diversos pontos estratégicos para observação da natureza, sobretudo aves, répteis e mamíferos, além de possibilitar também o movimento da lida com o gado pantaneiro (MARTINS 2019, p.144).

A cultura local ainda é pouco inserida nas atividades e estruturas turísticas do Pantanal, mas com amplas possibilidades de aproveitamento, como é o caso da Cavalhada – um dos festejos mais expressivos de Mato Grosso.

A cavalhada tem origem na península Ibérica (Espanha e Portugal), e faz parte do folclore de algumas regiões brasileiras, como a que acontece na cidade de Pirenópolis, estado de Goiás, convertendo-se em um dos eventos turísticos de maior importância para a região. Além de Goiás, a tradição também acontece em Poconé – Mato Grosso. Existem pontos de convergência entre os dois eventos, como a origem histórica, as cores, o uso dos cavalos nas apresentações, mas há também alguns pontos diferenciadores, visto que a cultura é dinâmica e vai se moldando de acordo com as características de cada sociedade.

Assim a Cavalhada demonstra expressivas características regionais, tendo como variação os ritos de região para região, onde cada comunidade cria e recria a reprodução de uma luta entre cavaleiros mouros e cristãos que tem sua origem no século XII por ocasião da guerra reconquista. Brandão (1978) aponta que se trata de uma dramatização a céu aberto é considerada como um folclore sincrético.

O sincretismo pode ser definido como qualquer prática religiosa que provém da fusão de outras. Na cavalhada o sincretismo acontece devido a batalha retratar o embate entre os mouros e cristãos. Mas, o sincretismo está quase sempre associado a questão de colonização e aplica-se muito à religiosidade, por isso, no caso da Cavalhada de Poconé, o termo mais acertado a ser usado é o do hibridismo cultural, pois segundo, Ferretti (2014, p. 15) “o conceito de hibridismo é considerado mais moderno e mais amplo, por abordar elementos da cultura não especificamente religiosos”.

Schipanski (1999) sugere que sobre a ótica historicista que o espetáculo tinha sua inspiração nas cantigas de trovadores medievais sobre os feitos heroicos do rei franco Carlos Magno, ao lado de 12 cavaleiros (os Doze Pares da França) e, na medida em que

esse espetáculo foi apropriado pelas formas de poder estabelecidos da época, tendia em reafirmar os preceitos cristãos de dominação sobre as camadas infieis da população.

O que fica evidente, é o caráter ideológico das cavalhadas, sobretudo, em sua tentativa política de destacar a supremacia do imaginário cristão europeu e exaltar as virtudes dos reis da época, em detrimento do repúdio à cultura moura.

A cultura moura ou mourisca refere-se à cultura de “um povo africano que vivia onde ficam hoje o Marrocos e a parte ocidental da Argélia. O termo vem do latim *maures*, que significa “negro”, em referência à pele escura da população que havia sido dominada pelo Império Romano no século I a.C” (NAVARRO, 2011).

Ainda segundo Navarro (2011), a invasão moura na península Ibérica começou em 711 e três anos depois já dominava a maior parte do território onde hoje é a Espanha e Portugal, para terminar definitivamente apenas em 1492. Assim, a Cavallhada trata-se de uma forma de teatralizar um longo processo de ocupação, uma forma de contar parte da história vivida pelo povo ao longo dos séculos.

Spinelli (2010, p. 62) descreve a Cavallhada e seus ritos como:

A cavallhada corresponde a uma sequência ritual prescrita, anualmente repetida. Ao longo de três tardes, os cavaleiros põe em cena a representação de uma luta que remete às históricas batalhas medievais entre mouros e cristãos, seguida de provas de habilidades. A dramatização da luta ocorre nos dois primeiros dias, que são considerados "de guerra" e convergem para a invariável vitória cristã, com o batismo dos mouros. No terceiro dia, realiza-se um conjunto de provas de destreza, momento de "confraternização" entre os cavaleiros.

Toda essa construção de identidade através da representação teatral, fortaleceu o discurso hegemônico-imperialista-bíblico, em que havia toda uma encenação dramática, acompanhada do som pausado de tambores, de uma narração vibrante e, principalmente, de um desfecho ético-político de aspiração religiosa (SALOMÃO, 2013).

No Brasil, a Cavallhada integra os festejos religiosos do Divino Espírito Santo, e, de acordo com o calendário da Igreja Católica, são realizadas 50 dias depois da Páscoa – dia de Pentecostes. De acordo com Abdalla (2006, p.114), os festejos “relembam o dia que Jesus teria enviado o Espírito Santo aos seus apóstolos e determinado que eles iniciassem o processo de evangelização dos povos”.

A “Festa do Divino”, como às vezes é chamada, é uma das mais importantes festas brasileiras de cultura popular. Expressão do catolicismo está inserida no Ciclo de Pentecoste e é composta por diversos eventos de natureza religiosa como: Novenas,

Alvoradas, Missas, Procissões, Tocatas, Pastorinhas, Folias, Contra-dança e Cavalhadas (SALOMÃO, 2013).

As festas de santo como a Festa do Divino, é uma forma de reafirmação da fé católica, comum em muitos municípios brasileiros, como é o caso de Poconé. Os festejos envolvem uma grande participação popular, com uma programação diversificada e, com o passar do tempo foram sendo inseridos elementos profanos junto com a programação religiosa.

Sobre a festa de santo e a sua relação com a Cavalhada, Amaral (1998, p. 41) explica que:

A cavalhada se encaixa nas festas e representações que eram as festas que apresentavam “atores” e “espectadores”. Observando sempre que os atores são em números menores que os espectadores, e são os que fazem a festa. Numa organização e participação para os para os espectadores. “[...] os espectadores são numerosos especialmente hoje, com as reportagens diretas via televisão”.

Os indícios das primeiras Cavalhadas no Brasil começam logo no século XVI, e com o passar do tempo elementos de caráter lúdico passaram a compor o evento que em algumas regiões, segundo Jancsó e Kantor (2001), são conhecidas como as “mouriscas” e “mouriscadas”, em outras regiões de “cavalarias e festas de cavalo”.

Desde o Brasil colonial as Cavalhadas compunham o cenário festivo-religioso de algumas localidades, mas sem um período específico para ser dramatizada. Rezende (2013) destaca que quando havia uma ocasião especial festiva ou comemorativa, a Cavalhada estava presente e em alguns momentos nos festejos de pentecostes ligados à igreja, e nas comemorações promovidas pelas administrações públicas, de modo que, nos principais acontecimentos festivos sociais tinham a sua representação.

Ainda a respeito desse aspecto histórico sobre o início das cavalhadas no Brasil Silva (2001, p. 27) destaca que:

As primeiras notícias sobre cavalhadas no Brasil são fornecidas pelo Pe. Fernão Cardim, que assistiu jogo de canas, patos e argolinhas em Pernambuco já em 1584. Apresenta-nos também notícias de Cavalhadas na Bahia em 1609, em regozijo a chegada do govenador D. Diogo Meneses. Outras referências são dadas às cavalhadas realizadas em 1641, pela aclamação de D. João VI em Pernambuco e no Rio de Janeiro.

Ainda sobre o aspecto histórico sobre o início das cavalhadas no Brasil Jancsó e Kantor (2001, p. 78) discorrem:

As cavalhadas eram festas de grandes “aparatos” [...] as praças públicas eram cenários privilegiados da festa. Na aclamação de José I, em 1752, se fizeram “festas de cavalo no terreiro da praça onde nosso governador havia mandado

fazer uma esplendorosa praça com trincheiras, palanques, camarotes, com tantas distinções que mais parecia obra da corte do que seguir o uso destas índias, onde não se participam tantas regularidades. Enquanto a elite ocupava camarotes e palanques, o povo se espalhava por onde podia e frequentemente as pessoas se apinhavam nas janelas das casas para assistir ao acontecimento festivo.

Assim, é possível considerar que os festejos religiosos foram os principais responsáveis por propagar a tradição da Cavallhada pelo território brasileiro, e em estados como Goiás e Mato Grosso a perpetuação da representação continua, seja associada à religiosidade ou como uma alternativa de lazer para a população, também convertendo-se em uma importante expressão cultural para o uso turístico.

A Cavallhada é uma forma de expressar a compreensão humana sobre alguns fatos vividos que ficaram na memória coletiva e a representação da luta entre mouros e cristãos, é uma significativa maneira de transmitir fatos vividos para diferentes gerações ao longo do tempo. Portanto, a Cavallhada expressa a memória de uma sociedade ao longo do tempo sobre fatos vividos e está intimamente relacionada à história e construção das identidades coletivas.

Desse modo, é importante compreender que a memória é a estrutura fundamental da cultura e o culto a memória faz com que ela permaneça viva a fim de reafirmar seus valores para com a geração atual e as futuras. E são esses valores de expressão da memória por meio da Cavallhada que causam interesse de outros grupos sociais em compreender, visualizar e presenciar a teatralização, estruturando-se em um evento cultural, de possibilidades para a integração com o turismo, convertendo-se em atração principal, como acontece em Pirenópolis-GO ou como atrativo com possibilidade de complementar as experiências dos visitantes do pantanal da Transpantaneira em Poconé-MT.

Portanto, o conhecimento da história da Cavallhada tem sua importância para a compreensão de uma identidade cultural existente na tradição de vários povos que mantém essa atividade folclórica (CAMPOS, 2015), como é o caso da sociedade poconeana.

1.2. A CAVALHADA EM POCONÉ

A Cavallhada chegou a Mato Grosso no século XVIII, por influência dos colonizadores, visto que a representação antes desse período já era comum em Portugal e em outras regiões brasileiras. Trazida para homenagear o terceiro governador da capitania de Mato Grosso, Luiz Pinto, o evento faz parte das comemorações das festas

do Divino Espírito Santo e de São Benedito, como discorre Campos (2017), que ainda observa que a tradição da cavalhada é marcante para o povo de Poconé, onde, a cidade se divide em azul (cristão) e vermelho (mouro), para a representação da guerra da reconquista.

Nesse aspecto quando chega o mês de julho, período em que os preparativos se intensificam e o evento acontece, é montado um grande teatro ao ar livre, no parque de exposições da cidade onde as pessoas de todas as idades são representadas no palco principal por doze cavaleiros azuis e doze vermelhos. Esses soldados defendem suas respectivas nações, caracterizados com trajes coloridos e típicos do século XVIII (CAMPOS, 2017).

As Figuras 1 e 2, apresentam a organização dos cavaleiros com suas indumentárias, antes de iniciar a teatralização. Nas figuras é possível perceber a mudança estrutural do local do evento, a Figura 1 apresenta a arquibancada sem cobertura até o ano de 2016 e a partir de 2017 o local vem recebendo algumas melhorias, como a cobertura das arquibancadas apresentadas na Figura 2.

Figuras 1 e 2 – Preparação para a encenação da Cavilhada e mudança estrutural no local do evento (cobertura das arquibancadas)



Fonte: O autor (2019).

Em relação aos ritos, segundo Silva (2015), a encenação da Cavilhada, começa com o guerreiro mouro, interpretado por um cavaleiro de faixa etária entre 18 a 30 anos, em que este sequestra a Rainha da Cavilhada, interpretada geralmente por uma jovem moça, primogênita de uma das famílias homenageadas no festejo (São Benedito), que, por sinal, exerce grande influência na vida política da cidade pantaneira. Trata-se de uma cena inspirada no rapto de Helena, da mitologia grega. Sobre as atividades dos cavaleiros, Pinto (2006, p. 115) esclarece:

As atividades dos Cavaleiros, no dia da cavalhada começam cedo, com o despertar do toque da caixa, do caixeiro de São Benedito, com a preparação dos animais feita por peões, o quebra-torto servido pela manhã, a realização das provas no decorrer de todo o dia, o almoço, e ainda, para termina o ritual, o Baile de encerramento da cavalhada no Clube Cidade Rosa - CCR logo após o término da batalha.

A sequência das Figuras 3, 4 e 5, apresentam o momento do sequestro da rainha moura e a destruição do seu castelo, dando início a batalha:

Figuras 3, 4 e 5 – Sequência do sequestro da rainha e destruição do castelo, dando início a batalha.



Fonte: O autor (2017).

Após a cena de abertura da cavalhada, começam as provas na arena, onde cada exército é enfileirado para um lado oposto, do qual travam inúmeras disputas em forma de gincana, entre elas: a caça do judas (alusão bíblica ao apóstolo de Jesus), a guerra de limões, a corrida de cavalos, o lançamento de argolas, entre outros. “Cada cavaleiro é trajado de uma vestimenta de cetim, bastante ornamentada, chapéu com plumas, fitas e guizos, capa de cetim e bordadas com lantejoulas, além de lanças de aço com 1 metro de comprimento” (SILVA, 2015, p. 10), cada cavaleiro tem seus ajudantes, que normalmente são crianças, também adornadas, e são chamadas de pajem, conforme Figura 3:

Figura 6 – Cavaleiros e pajens se preparando para a encenação



Fonte: O autor (2016).

Segundo Campos (2017), o evento tem aproximadamente, seis horas, e assistido por cerca de 10 mil espectadores de diversas cidades da região que lotam o recinto; se acomodam em arquibancadas ou debaixo de árvores para assistirem ao espetáculo. O desfecho se dá com o salvamento da rainha e o hasteamento da bandeira branca pelo exército mouro no centro da arena.

Em relação aos ritos e ao simbolismo desse tipo de festa, Geertz (1989, p. 176), comenta:

A fusão do rito, da perícia e da cortesia, leva a um reconhecimento de qualidade mais fundamental e mais distinta da espécie particular da sua sociabilidade: seu esteticismo radical. Os atos sociais, todos os atos sociais são destinados a agradar, em primeiro lugar agradar aos deuses, agradar à audiência, agradar ao outro, agradar a si mesmo, agradar como a beleza agradar como a beleza agrada não como a virtude.

Os ritos estão presentes em vários momentos das vidas das pessoas e fazem parte da construção cultural de um povo, como é o caso da Cavallhada em Poconé, que não se restringe apenas a encenação ao público, mas todo um ritual de preparação prévia.

Este ritual passam pela eleição da rainha, a escolha dos festeiros, o processo de convite e envolvimento das famílias de Poconé, além de diversos eventos prévios, tanto religiosos como profanos, com o intuito principal de arrecadação de fundos para os festejos de São Benedito – que acontecem normalmente uma semana depois dos festejos do Divino Espírito Santo.

O processo de arrecadação de fundos também influencia em uma organização social em torno da festa e em muitos casos em uma acirrada disputa entre famílias para determinar quem tem as maiores influências na sociedade poconeana, culminando na encenação da Cavallhada. Assim sendo, a Cavallhada poconeana, faz parte da identidade pantaneira, e é um evento que mistura religiosidade, tradição e cultura, comprovando o que Leví-Strauss (1993) afirma que a cultura é fator primordial que qualifica o homem como ser humano, onde todas as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas de ser são cultura e onde seus membros se identificam como integrantes de um grupo dentro de um contexto social.

Portanto, as cavallhadas são patrimônio cultural do país, e representam a identidade regional de cada povo, aqui pode-se perceber a importância desse evento para a história de Poconé e principalmente a sua identidade cultural e religiosa. Dessa forma, seu uso para o Turismo deve ser considerado, visto que o fluxo de visitantes na

região já existe, em busca da paisagem pantaneira, mas a cidade de Poconé e seus diversos aspectos culturais, como a Cavalhada, pouco estão integrados ao processo de visitação turística do Pantanal da Transpantaneira.

2. O OLHAR DO VISITANTE SOBRE A CAVALHADA DE POCONÉ

Durante o evento de 2019 foi aplicado um questionário com 80 participantes da Cavalhada em Poconé, para que assim fosse possível identificar alguns aspectos desses visitantes e principalmente que avaliação fazem do evento.

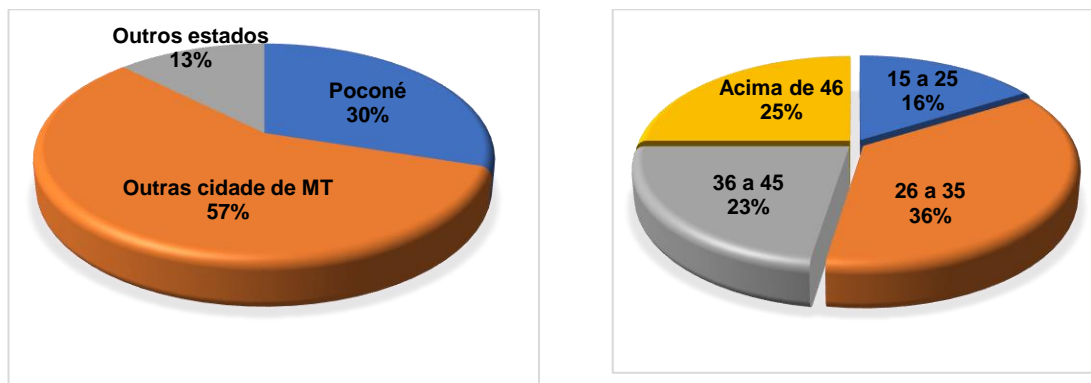
O fluxo turístico mais intenso no Pantanal da Transpantaneira se dá nos meses de março a setembro, e a Cavalhada ocorre no mês de junho, mês de intensa visitação turística na região. Esse fluxo é marcado majoritariamente por turistas estrangeiros e de outros estados brasileiros, que buscam atividades de ecoturismo e turismo de pesca.

De acordo com a pesquisa aplicada, quase 90% dos participantes da Cavalhada de 2019 eram de outras cidades de Mato Grosso ou mesmo de Poconé, como se apresenta no Gráfico 1. Isso reflete que a dinâmica turística de visitação do pantanal está pouco integrada com o evento, que provavelmente possui atratividade própria, mas voltada para o público local e regional – o que abre oportunidades de melhor aproveitamento do fluxo turístico já existente nas pousadas ao longo da Transpantaneira para a integração com a comunidade, por meio da Cavalhada.

O Gráfico 2 apresenta a idade dos entrevistados, comprovando que há uma boa distribuição entre as idades dos participantes, considera-se então que a Cavalhada é um evento que integra público de diferentes idades, sendo interessante para crianças, jovens e adultos. Considerando este aspecto é possível associar atividades diversas junto a Cavalhada que possam integrar ainda mais a comunidade local com os participantes de diferentes idades, com estruturas e programação que atendam as necessidades deste público, agregando ainda mais valor ao evento.

Gráfico 1 - Origem dos participantes

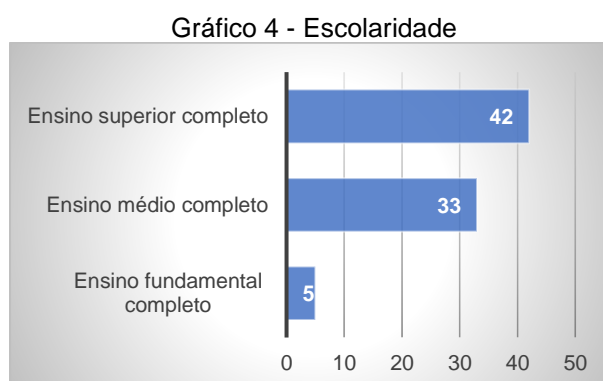
Gráfico 2 – Idade dos participantes em anos



Fonte: O autor (2020).

O Gráfico 3 apresenta o sexo dos entrevistados, possível de perceber que há um equilíbrio entre homens e mulheres. Notadamente, a partir da aplicação da pesquisa foi possível constatar a grande participação das famílias no evento, com a presença de grupos de 4 ou mais pessoas, normalmente envolvendo 2 ou mais gerações. Sobre a escolaridade dos participantes, a maioria dos entrevistados (42) possuem ensino superior completo.

A Cavalhada de Poconé por representar um dos eventos culturais mais importantes da região tem sua ligação com a religiosidade local, visto que está associada à programação da dos festejos de São Benedito. Isso faz com que a sociedade local participe ativamente do evento, atraindo também famílias de outras cidades que de alguma forma possuem alguma ligação com Poconé. Há então um perfil de visitantes na Cavalhada que são de famílias, cujos membros possuem uma boa escolaridade.



Fonte: O autor (2020).

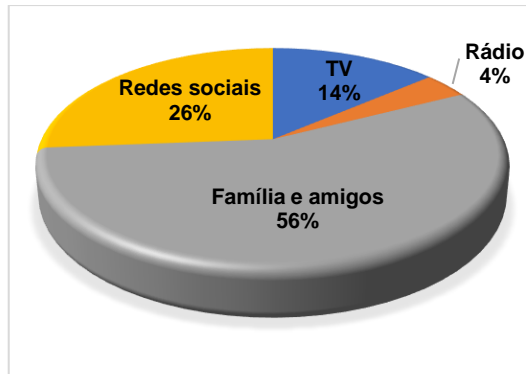
Presume-se que se trata de famílias de origem de Poconé e que não mais habitam o município e que aproveitam a ocasião dos festejos para visitar parentes e amigos. O Gráfico 5 mostra que a maioria dos entrevistados já conheciam a Cavalhada e a

indicação para a participação do evento tem maior influência dos amigos e de familiares como apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 5 – Se já conhecia a Cavallhada



Gráfico 6 – Como ficou sabendo do evento

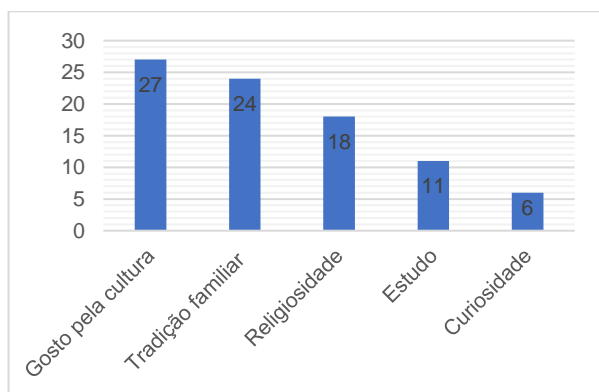


Fonte: O autor (2020).

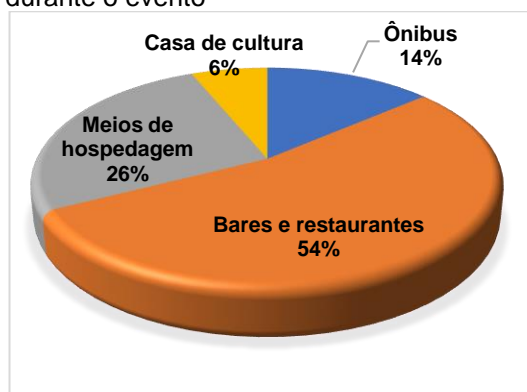
Para completar as informações sobre o perfil do visitante da Cavallhada de Poconé, o Gráfico 7 apresenta as principais motivações dos entrevistados para participar do evento. As mais expressivas são o gosto pela cultura seguida da tradição familiar e da religiosidade. Considera-se então que o evento é uma oportunidade para muitos amigos e familiares de poconeanos voltarem à cidade, o que também oportuniza a estruturação de atividades turísticas também para esse público.

A Cavallhada de Poconé revela duas possibilidades de maior interação com a dinâmica turística local. A primeira é seu aproveitamento para interação do fluxo turístico já existente nas pousadas, por conta do ecoturismo e do turismo de pesca e o segundo é de oferta de atividades ligadas ao turismo para os visitantes da Cavallhada, integrando-os com atividades ligadas à natureza, sobretudo as realizadas nas pousadas ao longo da Transpantaneira.

7 – Motivação para participação no evento



8 – Infraestrutura turística de Poconé utilizada durante o evento



Fonte: O autor (2020).

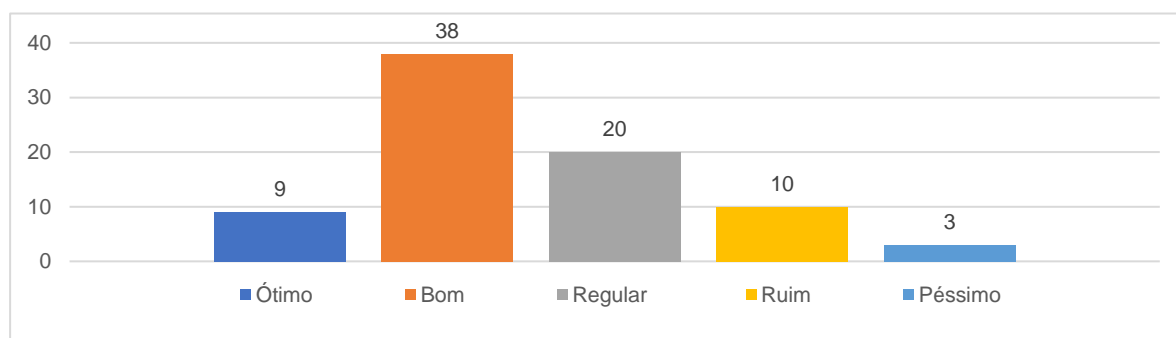
As principais estruturas ligadas ao turismo utilizada pelos visitantes da Cavallhada que forma entrevistados são os bares e restaurantes com 54% e os meios de hospedagens com 26 de acordo com o Gráfico 8. Isso reconfirma os dados dos gráficos anteriores sobre a relação de amizade e familiar entre os participantes e os anfitriões, pois a hospedagem em sua maioria se dá na casa de parentes e amigos, mas o bares e restaurantes são os mais utilizados devido a própria dinâmica dos estabelecimentos – de oferta gastronômica e de bebidas.

Estas estruturas são mais utilizadas por se tratar de um evento cultural que movimentava a cidade e o fluxo de visitantes acaba aumentando, carecendo assim da ampliação da oferta de estabelecimentos de Alimentos e Bebidas.

Por fim, o Gráfico 9 apresenta a avaliação dos entrevistados sobre a estrutura geral do evento, em que a maioria oscila entre regular e ótima. Foram observados e levantados aspectos que precisam ser melhorados na estrutura geral que possibilite mais conforto e comodidade ao visitante, além de ampliação dos banheiros, oferta gastronômica e pontos de informação e orientação ao visitante.

Um dos aspectos ressaltados na pesquisa foi a melhoria das arquibancadas que até 2016 eram descobertas, e a partir de 2017 recebeu uma cobertura para maior conforto dos espectadores.

Gráfico 9 – Avaliação da infraestrutura geral do evento



Fonte: O autor (2020).

Ainda complementando as informações de avaliação das estruturas gerais do evento, os entrevistados apontaram sugestões diversas. 28 deles sugeriram um reforço nas ações de divulgação para atrair uma maior quantidade de pessoas. 10 entrevistados apontaram que há a necessidade de melhoria nas acomodações, sobretudo de hospedagem pois os hotéis de Poconé se limitam a 7 hotéis de categoria básica, sendo

que as melhores estruturas de hospedagem são das mais de 14 pousadas distribuídas ao longo dos 144 km da Estrada Parque Transpantaneira.

Oito entrevistados apontaram para a necessidade de ampliação da cobertura das arquibancadas, pois o horário das apresentações é durante o dia, e o sol escaldante pode se tornar um empecilho para a permanência dos expectadores da Cavalhada. Cinco dos entrevistados não apontaram uma estrutura específica do evento que precisa de melhorias, mas abordaram ser uma necessidade de maior atenção a toda a estrutura geral, desde o acesso, segurança, comodidade e facilidades que podem melhorar a estada dos visitantes durante a Cavalhada. Outros cinco perceberam a necessidade de ampliação do número de lixeiras. Outros aspectos apontados para a melhoria foram: sistema de informações ao visitante, organização do turismo receptivo local, sinalização de trânsito e turística, sistema de transporte, e a internet de melhor qualidade. Por fim, também foi sugerida a ampliação dos locais e da oferta de artesanato que ainda é limitada, como se apresenta na Figura 7.

Figura 7 – Barraca de souvenirs na Cavalhada de Poconé



Fonte: O autor (2017).

Há uma contradição na oferta de souvenirs e artesanato local durante a Cavalhada, pois foi observado que há limitação da oferta de produtos, e a maioria deles não remetendo à cultura local, sendo comuns a qualquer outro lugar do País. A contradição é porque Poconé tem muitos artistas e artesãos que poderiam comercializar seus produtos, aproveitando a ocasião da Cavalhada, mas para isso há que ter incentivo, melhor organização e integração da comunidade na realização da Cavalhada. Isso geraria mais benefícios não só para o visitante, mas para os artesãos e artistas locais, com produtos mais ligados à cultura, à Cavalhada e ao próprio Pantanal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve o objetivo de apresentar brevemente a Cavallhada de Poconé, um evento secular, mais conhecido em outros estados do que em Mato Grosso. A cavallhada de Poconé faz parte da tradição cultural do município e tem um importante papel como alternativa de lazer para a população, organização social, expressão de religiosidade, pois está associada aos festejos de São Benedito.

Toda sociedade poconeana espera ansiosa pela realização do evento que acontece no mês de junho, mas devido à pandemia do COVID – 19, em 2020 não foi possível ser realizado o evento. A intenção inicial era de aplicar o questionário aos participantes de 2020 e realizar algumas análises comparativas, ampliando-se também para a visão do poder público, comunidade, dos empresários e dos profissionais de turismo da região. Isso não foi possível, sendo que a alternativa criada foi de apresentar os dados da pesquisa realizada durante o evento de 2019 que mostra um pouco do perfil do visitante e uma breve análise do mesmo sobre o evento.

Considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, pois apresentou-se uma breve caracterização da Cavallhada no Brasil e em Poconé, bem como o perfil do visitante e a avaliação destes sobre o evento no ano de 2019. Ao longo do trabalho também buscou-se pontuar algumas alternativas de melhor aproveitamento do evento para a dinâmica do turismo local, seja oportunizando que os turistas das pousadas da Transpantaneira participem do evento, conhecendo mais a cultura poconeana por meio da Cavallhada, mas também oportunizando que os participantes da Cavallhada também ampliem suas possibilidades de lazer por meio do turismo, com atividades planejadas e ofertadas considerando o perfil destes visitantes.

Este estudo abre novas possibilidades de investigação, pois para que se possa sugerir uma ampliação das possibilidades de uso turístico da Cavallhada de Poconé é importante também conhecer a visão do poder público local, dos empresários, da comunidade e dos profissionais de turismo, sobretudo os Guias de Turismo que operam o turismo local.

Conclui-se que o evento é de importância para a população local, é mais frequentado por moradores locais, que de algum modo são influenciados por familiares e amigos, e que tem algumas sugestões de melhoria das estruturas do evento para proporcionar maior comodidade aos espectadores. É indiscutível a importância do evento para a sociedade poconeana, mas há que se pesquisar mais sobre as possibilidades de melhor uso pelo e para o Turismo do Pantanal de Poconé.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, S. M. de M. **Turismo e Cultura: uma leitura do espaço urbano poconeano em suas singularidades**. Dissertação de mestrado apresentado ao programa de pósgraduação em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: Editora UFMT, 2006
- BRANDÃO, T. **Cavalcadas de Alagoas**. Cadernos de Folclore, nº 24, Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE. 1978.
- BRASIL. **Ministério do Turismo. Turismo Cultural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- CAMPOS, J. J. **As narrativas míticas da comunidade quilombola de Morrinhos / Poconé / MT e os fazeres escolares**. Dissertação. Programa de Pós Graduação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. Debates, São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FERRETTI, S. F. Sincretismo e hibridismo na cultura popular. R. Pós Ci. Soc. v.11, n.21, jan/jun. 2014. Disponível em:
<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/viewFile/2867/2686>
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Biblioteca – cidades: Poconé**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=33298&view=detalhes>. Acesso em 10 de agosto de 2020.
- JANCSÓ, I; KANTOR, Í. Falando de festas. In: JANCSÓ, I. e KANTOR, Í.(orgs.). **Festa. Cultura e sociabilidade na América portuguesa**. São Paulo: EDUSP: FAPESP: Imprensa Oficial, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.
- MARTINS, D. F. Q. **Turismo e desenvolvimento local no pantanal da transpantaneira: realidade ou utopia?** Tese de doutorado apresentada ao programa de pós graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná – UFPR. 2019
- MARTINS, D. F. Q.; MONLEVADE, A. P. B. de; OZELAME, A. M. C. C. Turismo y desarrollo regional: un análisis sobre las principales fuerzas que operan en la formación y transformación del territorio de la Transpantaneira, Brasil. In Bringas Rábago, N. L., Osorio García, M. y Sosa Ferreira, A. P. (Coords.). **Casos de planeación y gestión turística. Comportamientos, problemas y avances**. La Laguna (Tenerife): PASOS, RTPC. www.pasosonline.org. Colección PASOS Edita, nº 27, 2020.

NAVARRO, R. Como foi a ocupação moura da península Ibérica? Domínio influenciou a história europeia por séculos. **Revista Super Interessante abr. 2011**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-a-ocupacao-moura-da-peninsula-iberica/>. Acesso em 23 de julho de 2020.

PINTO, L. M. de C. da S. **A educação ambiental na perspectiva das festas do Divino Espírito Santo e São Benedito em Poconé-MT**. Dissertação de mestrado, programa de Pós Graduação em Educação e Meio Ambiente. Universidade Federal de Mato Grosso, 2006.

REZENDE, L.; SILVA, S. D.; TAVARES, G. G. Patrimônio Cultural e Turismo: Cavalhadas e as Potencialidades Turísticas de Santa Cruz de Goiás – Brasil. In: SANTOS, M.; SERRA, F.; SANTOS, J.; ÁGUA, P. **TMS Conference Series: Desenvolvimento e Planejamento em Turismo**, 2013.

SCHIPANSKI, Carlos Eduardo. **Cavalhadas de Guarapuava: história e morfologia de uma festa campeira (1899-1999)**. Tese apresentada no programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal Fluminense. Niterói: Editora UFF, 2009.

SEBRAE. **Cadernos de atrativos Turísticos**. SEBRASE SP. s/d.

SILVA, Mônica Martins. **A festa do Divino**. Romanização, Patrimônio e Tradição em Pirenópolis (1890 - 1988). Goiânia-GO: AGEPEL, 2001.

SPINELLI, C. **Cavaleiros de Pirenópolis: etnografia de um rito equestre**. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia, PPGSA/UFRJ. 2009.

SALOMÃO, Taíse Ohana Silva. **O Ministério Além da Máscara: a mudança de sentido em contexto de transformação**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Universidade de Brasília.